

Tarifa Zero no transporte público já está em vigor em 46 cidades de SP

Política pública

Tarifa zero no transporte público já está em vigor em 46 cidades de SP

— A mais recente é Bragança Paulista, que passou a oferecer o benefício ontem; alguns municípios aplicam o passe livre todos os dias da semana e outros, só em datas específicas

ISABEL LIMA

A adoção da tarifa zero no transporte público no Estado de São Paulo ganhou mais uma cidade. Ontem, 15, Bragança Paulista, município localizado a 90 km de distância da capital paulista, adotou a primeira fase do Programa Tarifa Zero.

Inicialmente, a prefeitura colocou em práticas três medidas. A primeira é oferecer gratuidade total aos domingos em todas as linhas da cidade, desde que o passageiro tenha o Cartão Cidadão Bragantino. A segunda foi colocar em operação, de segunda a sábado, uma nova linha de ônibus gratuita, unindo vários bairros da cidade. Por fim, nas demais linhas, a população (cerca de 177 mil habitantes) pagará tarifa reduzida de R\$ 2,50 (o preço normal da passagem é de R\$ 4,50) nos horários de entre pico.

"A tarifa zero amplia o acesso ao transporte, facilita quem precisa chegar aos serviços de saúde e educação e expande as oportunidades de emprego", diz Francisco Christovam, diretor executivo da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU).

A segunda edição do estudo "Tarifa Zero nas Cidades do Brasil", publicado pela NTU, revela o impacto social da medida em alguns municípios brasileiros. A cidade de São Caetano do Sul (SP), por exemplo, reduziu as remarcações de consultas pelo SUS, além de aumentar em até 36% o faturamento nos pontos comerciais localizados nas vias de circulação de ônibus.

GRATUIDADE TOTAL. A implantação da tarifa zero pode ocorrer de forma total, com gratuidade em todas as linhas, todos os dias; ou parcial, com a liberação apenas em dias específicos ou para públicos determinados. Conforme levantamento da NTU, até o final de junho, 45 municípios do Estado de São Paulo já operavam com a gratuidade.

Agora, são 46, incluindo Bragança Paulista. Em 42 deles, o benefício vale para todos os



Com mais de 165 mil habitantes, São Caetano do Sul é a maior cidade do Estado a operar com tarifa zero em todos os dias da semana

Dias específicos

Cidades que oferecem o benefício parcialmente

- São Paulo (capital): apenas aos domingos
- Salto: somente aos domingos e feriados
- Ribeirão Pires: aos domingos, das 8h às 17h
- Rio Grande da Serra: só aos domingos e feriados
- São Carlos: só aos finais de semana e feriados

Fonte: NTU

dias da semana e para toda a população. Entre eles estão Agudos, Alumínio, Assis, Capão Bonito, Itapetininga, Ita-

peva, Lins, Porto Feliz, São Caetano do Sul, Pupiá, Vargem Grande Paulista, entre outros. Com exceção de Assis e São Caetano do Sul, os demais municípios têm menos de 100 mil habitantes e operam com fro- tas de ônibus reduzidas.

Alguns municípios paulistas, no entanto, adotam a tarifa zero apenas em datas específicas (veja à esquerda). Nesses casos, o objetivo costuma ser incentivar o lazer e o deslocamento em dias de menor movimento, sem gerar sobrecarga no sistema regular de transporte.

FINANCIAMENTO. Ainda segundo o relatório da NTU, a maior parte das cidades com tarifa zero financia o sistema por meio de recursos públicos. Em muitas delas, o serviço é custeado exclusivamente pelas prefeituras. É o caso da cidade de São Paulo. A gratuidade dominical no transporte público da capital paulista tem custo estima-

do de R\$ 283 milhões por ano, pagos com recursos do orçamento municipal.

Já em municípios menores, os valores podem variar bastante. Em Conchas, por exemplo, cidade com 15 mil habitan- tes, a operação custa cerca de

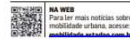
Formas de operação A maioria das cidades do Estado de SP conta com empresas privadas contratadas por licitação

R\$ 247 mil por ano. Em Penápolis, com população de 62 mil pessoas, são R\$ 220 mil por mês. Há casos em que o modelo de operação é público, com motoristas contratados diretamente pela prefeitura. Mas a maioria das cidades conta com empresas privadas contrata- das por meio de licitação. Também há municípios que adotam soluções alternativas. As

empresas instaladas em Vargem Grande Paulista, por exemplo, pagam um valor fixo mensal por funcionário – o que substitui o vale-transporte tradicional.

'MODINHA': Francisco Christovam, da NTU, porém, faz um alerta. "A tarifa zero é uma política muito importante, mas é preciso que tenha planejamento, e que sejam feitos estudos de viabilidade e demanda em cada município."

De acordo com Christovam, muitas vezes, as cidades tomam decisões precipitadas e adotam a iniciativa sem estudos prévios por puro "modismo". "Dessa forma, ao longo do tempo, a continuidade dessa política pública fica comprometida", conclui o diretor executivo da NTU. • **COMENTE @RECCO**



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Mobilidade Caderno: D Pagina: 7